

SAÚDE

Sindicato cobra dos bancos medidas de prevenção às LER/Dorts

FOTOS: NANDO NEVES



A atividade do Sindicato no Largo dos Bancários chamou a atenção da população e contou com esquete da Companhia de Emergência Teatral

O Sindicato realizou na última quinta-feira, dia 28 de fevereiro, uma manifestação pelo Dia Internacional de Combate às LER/Dorts. Os sindicalistas cobraram dos bancos medi-

das de prevenção para reduzir o número de bancários vítimas das doenças ocupacionais. O protesto foi no Largo dos Bancários e não em frente à agência do HSBC, na Cinelândia, como havia sido previsto.

“Os bancos não cumprem a legislação que garante ao trabalhador que digita diariamente pausas necessárias para evitar as lesões por esforços repetitivos”, denuncia o diretor da Secretaria de Saúde do Sindicato Gilberto Leal.

A vice-presidente da entidade, Adriana Nalleso, destacou a dificuldade de reconhecimento das doenças do trabalho pelos peritos do INSS. “Tem sido uma batalha difícil mudar esta lógica dos peritos, que partem do princípio que o trabalhador está querendo enganar os patrões e a Previdência Social”, critica.

As LER/Dorts são doenças com consequências devastadoras, que afetam não somente a vida profissional, mas também a vida familiar e social das pessoas. Atividades simples do dia a dia, como escovar os dentes, pegar um copo ou talher tornam-se um drama para as vítimas dessas doenças causadas por falta de um programa de prevenção nas empresas onde a atividade do trabalhador impõe uma rotina de esforço repetitivo.

EM BRASÍLIA

Bancários cobram respeito ao trabalhador



Almir Aguiar e Gilberto Leal participaram de uma reunião no Ministério da Previdência Social

No ato do Sindicato realizado no Rio, o presidente Almir Aguiar lembrou que esteve em Brasília numa reunião no Ministério da Previdência e Assistência Social, para cobrar do governo respeito do INSS ao trabalhador. “Denunciamos ao presidente da Previdência Social a dificuldade de reconhecimento das doenças ocupacionais pelo INSS, levando muitos trabalhadores, como é o caso dos bancários, a serem demitidos por não possuírem a estabilidade a que têm direito”, ressaltou.

ELAS

Show, samba e feijoada no Dia Internacional da Mulher

Além de debates previstos para o mês de março, o Sindicato vai comemorar o Dia Internacional da Mulher com um show do grupo TPM-Set, formado por oito mulheres e em cuja performance não faltam a criatividade e o bom humor, num trabalho que mistura música e teatro. Haverá abertura com DJ e serviço de bar e uma apresentação especial do Coral dos Bancários, o *Canto Corrente*. A apresentação, como sempre, é do competente e premiado ator Marco Hamellin, e a organização é da Secretaria de Cultura, Esportes e Lazer do Sindicato. A entrada é franca. A festa acontece nesta sexta-feira,

dia 8, a partir das 18h30, no auditório do Sindicato.

FEIJOADA NO SÁBADO

No sábado (9), a partir do meio-dia, haverá uma deliciosa feijoada ao ritmo de samba, na sede campestre. O preço é R\$20 por pessoa. Bancários sindicalizados pagam R\$15 e crianças até 12 anos, R\$10. O endereço é Rua Mirataia, 121, Pechincha, Jacarepaguá. Mais informações pelos telefones 2103-4150/4151.

SORTEIO

O Sindicato e a Crédito & Mercado vão sortear no dia 21 de março uma bolsa de estudo do curso preparatório CPA10 para as bancárias sindicalizadas. Confira, a partir de quarta-feira (6), como participar no site www.bancariosrio.org.br. Para quem deseja fazer o curso para a certificação da ANBIMA (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais), o desconto é de 35% para os sindicalizados. As inscrições estão abertas para novas turmas neste mês de março. Mais informações pelos telefones 2103-4138/4169.

Edital

O Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários e Financeiros do Município do Rio de Janeiro, com CNPJ sob o n.º 33.094.269/0001-33, por seu presidente abaixo assinado e no uso de suas atribuições legais e estatutárias, faz saber aos funcionários do **Banco do Estado do Rio Grande do Sul – Banrisul**, que entre os dias **18 a 26** de março de 2013, será realizada **ELEIÇÕES PARA DELEGADO(A) SINDICAL**, com atuação nas agências Centro, Copacabana e Tijuca, localizadas na base territorial desta entidade, ficando, a partir **6** de março de 2013 aberto o prazo para inscrições aos interessados. Para esta base, poderá ser eleito um delegado por dependência.

Os pedidos de inscrição deverão ser feitos até o dia **15** de março de 2013, junto à Secretaria de Bancos Públicos, situada na Avenida Presidente Vargas, 502 – 20º andar, no horário das 10h às 18h, em formulário próprio ou através de e-mail para bancospublicos@bancaoriosrio.org.br.

As eleições se darão diretamente nos locais de trabalho, nas datas aqui mencionadas.

Rio de Janeiro, 4 de março de 2013

Almir Costa de Aguiar
Presidente

BANCÁRIO

Presidente: Almir Aguiar – **Sede** – Av. Pres. Vargas, 502 / 16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Tel: 2103-4117 (PABX) – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancaoriosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), Marcelo Ribeiro (Itaú/Unibanco), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcelos - MTb 21335/RJ - **Redatores:** José Eurides de Queiroz - Mtb 11.732 SP, Olyntho Contente - Mtb 14173/RJ - **Estagiária:** Heloisa Kropf - **Revisor:** João Luiz Pacheco - **Ilustrador:** Julio Mariano - **Diagramadores:** Marco Scalzo e Fernando Xavier - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca - **Impresso na 3 Graph** (Rua Marechal Aguiar, 36 - Benfica - Telefone: 3860-0100) - **Distribuição Gratuita - Tiragem: 23.000**

NEGOCIAÇÃO

Itaú: bancários reivindicam opção no plano de saúde

Sindicalistas reivindicam ainda melhores condições de trabalho em reunião com o banco

O Sindicato participou de uma reunião com a direção do Itaú, na última segunda-feira, dia 4, no Rio, para debater o novo plano de saúde e melhores condições de trabalho. A vice-presidente da entidade, Adriana Nalesso, voltou a criticar a forma unilateral com que a empresa fez a mudança e cobrou o direito do bancário optar pelo plano atual ou o anterior.

“Se o banco tivesse feito pelo menos uma transição negociada não teríamos problemas como os que ocorrem hoje. Há informações desencontradas, como no caso de atendentes do novo plano que dizem que os bancários não têm direito ao reembolso nos casos em que não há cobertura da rede, o que não é verdade”, disse.

Os sindicalistas querem também que haja opção de escolha da operadora. “Os bancários precisam ter o direito de escolher entre a Fundação de Saúde Itaú, que oferece a rede da Porto Seguro e a Caberj”, destaca o diretor do Sindicato André Spiga.

JORNADA DE SEIS HORAS

O Sindicato cobrou do Itaú melhores condições de trabalho. “Vamos retomar a campanha contra o horário es-

FOTO: NANDO NEVES



Jô Araújo, Adriana Nalesso, Ronald Carvalhosa e André Spiga representaram os funcionários do Itaú na reunião com a direção do banco

PLR

tendido, que ocorre em algumas agências, especialmente de shoppings centers e até supermercados. A jornada de seis horas é sagrada para a categoria”, ressalta. A mobilização incluirá itens como a falta de funcionários nas agências, que sobrecarregam os bancários, e a situação de unidades que passam por obras e continuam funcionando, resultando em condições insalubres. “Há agências que não possuem sequer banheiros, como as dos shoppings”, denuncia Adriana. Outro problema apontado pelos bancários são os problemas com ar-condicionado, que ocorrem em vários bancos no Rio em pleno verão carioca.

O diretor do Sindicato Ronald Carvalhosa criticou o fato de o Itaú não pagar os 2,2 salários para todos os funcionários, conforme prevê a regra básica da participação nos lucros e resultados (PLR). “Um banco que lucra R\$13,49 bilhões, o maior do sistema financeiro nacional, deveria pagar os 2,2 salários para todos os bancários. Além disso, o banco fez questão de pagar a segunda parcela no dia 1º de março, prazo final estabelecido pela Convenção Coletiva de Trabalho da categoria, o que é uma covardia com os trabalhadores”, afirma.

Plano de saúde dos empregados da Caixa não dá direito a ambulância



O empregado da Caixa Econômica Federal que, numa emergência, necessitar de ser removido do local de trabalho ou de sua residência para o hospital terá de recorrer ao Corpo de Bombeiros ou ao Samu. É que o *Saúde Caixa*, plano de assistência médica dos funcionários, não dá direito a ambulância. Muitos trabalhadores da empresa não sabiam deste problema, pois somente em fevereiro des-

te ano a direção do banco informou sobre o assunto em seu normativo.

“A Caixa bate recorde de lucro, e o nosso plano de saúde teve um superávit de R\$84,7 milhões, o que não justifica esta deficiência em casos de emergência. Trata-se, na verdade, de mais um exemplo de desrespeito e desumanidade da direção do banco com seus empregados”, critica o diretor do Sindicato Paulo Matileti. O

sindicalista lembra ainda que, do total do superávit, mais de R\$25 milhões são pagos pelos trabalhadores, ficando o restante a cargo da empresa.

Matileti percorreu agências e, em uma das unidades com problema no aparelho de ar-condicionado, uma funcionária passou mal e não sabia que o Saúde não disponibilizava ambulância. Com a demora do veículo da Samu, um colega teve de levar, às pressas, a companheira para um hospital.

“Vi de perto o drama dos empregados no momento em que mais precisam de um tratamento emergencial, correndo, inclusive, risco de morte. Isto sem falar na situação dos aposentados, que deram sua vida pela empresa e que são os que mais necessitam de atenção médica, mas são tratados com desprezo pela Caixa”, acrescenta.

MEMÓRIA SINDICAL

Emoção no lançamento do livro de Pereirinha, ex-dirigente do Sindicato

O lançamento do livro *Vitórias e derrotas, memórias de um sindicalista*, com as memórias escritas por Antônio Pereira da Silva Filho, o Pereirinha, bancário do Boavista e dirigente sindical, realizado na quinta-feira, dia 28 de fevereiro, no auditório do Sindicato, foi marcado pela emoção. Um dos debatedores, Luís Viegas da Motta, ex-dirigente do Sindicato, contou que o autor do livro criou consciência política através da vida sindical. Em seu discurso, ele fez uma retrospectiva do movimento sindical bancário.

Almir Aguiar e Adriana Nalesso, presidente e vice do Sindicato, respectivamente, destacaram a importância do livro e do valor histórico do passado para a realidade presente e os projetos futuros do movimento sindical.

UMA AULA DE HISTÓRIA

Viegas deu uma aula de história ao falar da importância dos movimentos anarquistas e comunistas na origem do movimento sindical no Brasil até o que considera o auge do sindicalismo, na década de 60. O sindicalista, funcionário do Banco do Brasil, demitido da empresa e exilado após o golpe militar de 64, relatou também as intervenções e a repressão contra os sindicatos no governo Vargas, com a instauração do Estado Novo, a partir de 1937 e durante a ditadura militar, após o golpe de 1964. Destacou a tendência da categoria em criar organizações em nível nacional, desde a fundação da Federação Nacional dos Bancários, em 1937, e as greves históricas como a de 1946, que durou 19 dias e teve a participação de bancários de todo o país, garantindo um reajuste de 100% nos salários da categoria. Viegas disse que o livro relata a vida sindical após 1950, ano em que Pereirinha começa a atuar na vida política e sindical.

Confessou que uma de suas maiores satisfações na vida foi ver o novo Departamento de Aposentados e o Centro de Memória do Sindicato dos Bancários do Rio. Ele agradeceu à diretoria do Sindicato e ao diretor da entidade Renato Lima por ajudar na preservação da memória e da história da entidade, um sonho de décadas. Ao final de sua palestra, ele

FOTOS: NANDO NEVES



Luís Viégas e Rosalba Batista, respectivamente amigo e esposa de Pereirinha, foram os debatedores na festa de lançamento do livro *Vitórias e derrotas, memórias de um sindicalista*, no auditório do Sindicato

foi aplaudido de pé pela plateia.

A FAMÍLIA

Rosalba Batista da Silva, viúva de Pereirinha, destacou a importância do movimento sindical na vida de seu marido. “Ele foi ‘construído’ dentro do Sindicato, daí o fato de o poema *Operário em Construção*, de Vinícius de Moraes, abrir o livro”, relata. Ela conta que, já na época, o autor revelava sua preocupação com a precarização do trabalho, através das terceirizações e do risco para a categoria que representava a automação nos bancos. Falou ainda da atuação política do sindicalista.

“Ele era getulista e adquiriu consciência política no Sindicato a ponto de ter participado da organização do Comício da Central do Brasil. Se as

reformas de base de João Goulart tivessem sido implementadas, como a reforma agrária, o país não teria sofrido o êxodo do homem do campo e não teria os problemas da miséria e da violência nos grandes centros urbanos. Só há violência onde há injustiça social”, acrescentou.

Rosalba encerrou sua fala lembrando uma frase do educador e antropólogo Darcy Ribeiro para ilustrar a luta de Pereirinha e dos trabalhadores brasileiros: “Sempre lutei para melhorar o Brasil. Lutei para salvar os índios, lutei pela reforma agrária, lutei pela escola pública. Prefiro ser um derrotado desse lado a ser um vitorioso do lado de quem persegue o índio.”

Antônio Neto, filho de Pereirinha, ficou emocionado ao lembrar de duas lutas do pai: na política e pela vida, contra o câncer.

Quem é o autor

Antônio Pereira da Silva Filho, o Pereirinha, era funcionário do Boavista e dirigente sindical, chegando a ser vice na chapa encabeçada por Roberto Percinotto, em 1982. Aluísio Palhano, ex-presidente do Sindicato morto pelo regime militar, dizia com alegria e bom humor que Pereirinha era o melhor secretário do mundo (“MSM”). Durante a ditadura, foi preso cinco vezes, mantido

incomunicável e sem possibilidade de assistência jurídica. Era dirigente do Comando Geral dos Trabalhadores (CGT) e, mais tarde, ajudou a fundar a Central Única dos Trabalhadores (CUT), em 1983.

Foi indicado, em acordo do senador Luiz Carlos Prestes com o governador Leonel Brizola, como candidato a vereador pelo PDT em 1982, eleito para o mandato até 1988. Morreu de câncer, em 2001.

O POVO NA RUA

Sindicato vai participar da Marcha da Cidadania, em Brasília

O Sindicato do Rio confirmou a presença de seus diretores na marcha “Em defesa da cidadania, do desenvolvimento e da valorização do trabalho”, organizado pela Central Única dos Trabalhadores (CUT) e demais centrais sindicais, nesta quarta-feira, dia 6, em Brasília.

Com o apoio dos movimentos sociais, trabalhadores e trabalhadoras do campo e da cidade vão ampliar a pressão sobre o governo federal e o Congresso Nacional pela retomada dos investimentos públicos, em defesa da produção, de salários e empregos de qualidade no Brasil e contra a especulação e os abusos do sistema financeiro. Os bancários serão representados por dirigentes do Sindicato e da Federação RJ/ES.

“A experiência da história recente do país nos ensinou que o melhor remédio contra a crise internacional é o fortalecimento do mercado interno através da geração de empregos, do maior poder de compra dos trabalhadores e dos investimentos públicos em programas sociais de distribuição de renda, habitação popular, saúde, saneamento básico e educação”, avalia o presidente do Sindicato, Almir Aguiar.

Entre as reivindicações dos sindicalistas estão a redução da jornada de trabalho para 40 horas, o fim do fator previdenciário, mais investimentos públicos para saúde e educação, valorização das aposentadorias e isonomia salarial entre homens e mulheres que ocupam a mesma função.

TURISMO

Paraty e Trindade

O passeio a Paraty está chegando! Será nos dias 15, 16 e 17 de março. O pacote com ônibus com ar-condicionado, DVD, serviço de bordo, duas noites em pousada com meia-pensão e passeios a Trindade e à Fazenda Muricana custa R\$525 (bancários sindicalizados pagam R\$475). Para as crianças de 5 a 10 anos, o pacote sai por R\$330, sendo que os filhos de bancários sindicalizados desembolsarão R\$290. Todos os pagamentos podem ser parcelados.

ANGRA DOS REIS

Também para março está programada a excursão para Angra dos Reis, no dia 9. O passeio de saveiro pelas ilhas paradisíacas da região (Cataguazes, Lagoa Azul, Freguesia de Santana) já está incluído no pacote. O ônibus tem serviço de bordo e no saveiro terá frutas e almoço. O valor para bancários sindicalizados é R\$125. Para os demais, R\$140. Crianças de 6 a 10 anos, R\$110. Os filhos de sindicalizados pagam R\$100.

A concentração é às 6h30, com saída prevista para as 7h em frente ao Sindicato (Avenida Presidente Vargas, 502).

Contraf-CUT cobra negociação sobre plano de funções

FOTOS: NANDO NEVES



Carlos de Souza, vice-presidente da Contraf-CUT, avalia que a direção do BB vai aumentar o passivo trabalhista da empresa com os ataques feitos aos bancários

A Contraf-CUT e sindicatos cobraram da direção do Banco do Brasil uma mesa de negociação sobre o Plano de Funções implantado unilateralmente no dia 28 de janeiro pela empresa e que traz prejuízos aos direitos dos funcionários, como a redução do valor pago nas gratificações de função, além da redução de salário para aqueles que aderirem às funções gratificadas de seis horas. A reivindicação foi feita na primeira reunião da Mesa Temática de Ascensão Profissional e Comissionamento, realizada na última quinta-feira, dia 28 de fevereiro, em Brasília. Serão realizados quatro encontros até maio.

“A atual gestão de pessoas do banco está colocando a empresa em risco por aumentar drasticamente o passivo trabalhista com o ataque aos direitos dos bancários”, avalia o vice-presidente da Contraf-CUT, Carlos de Souza.

AVALIAÇÕES SEMESTRAIS

Uma das primeiras cobranças feitas ao banco foi o esclarecimento sobre provável descumprimento da cláusula 44ª do Acordo Coletivo de Trabalho sobre descomissionamentos de funcionários. Os bancários não podem perder função sem o banco observar três ciclos avaliatórios consecutivos com desempenhos insatisfatórios. As avaliações sempre foram semestrais, mas nas últimas semanas havia instruções internas do banco que geraram a suspeita de redução do tempo para três meses. O banco, porém, informou que não há mudança no ciclo de avaliações.

RANKING DE METAS

Os bancários pediram ainda aumento nos valores da PLR. O banco atendeu à reivindicação dos sindicatos de antecipar o pagamento da verba, que será feito na próxima sexta-feira, dia 8 de março. Foi cobrado também o fim do uso de ranking e exposição referentes às metas da empresa, transparência e democracia

nas nomeações, o preenchimento das vagas nomeadas em funções comissionadas por seleção interna e com mais objetividade; a utilização do Sistema Talentos e Oportunidades (TAO) como mero banco de recrutamento e não como um processo seletivo; e o acesso de todos os funcionários aos cursos necessários para pontuação no TAO, entre outros itens.

Banco do Brasil paga PLR na sexta-feira

A Contraf-CUT cobrou o Banco do Brasil, na quinta-feira (28), o pagamento da PLR do segundo semestre de 2012. O banco apresentou um lucro de R\$12,2 bilhões no ano passado, com uma alta de 0,65% em relação a 2011.

Em seguida, o banco comunicou aos funcionários que vai pagar no próximo dia 8, quando também fará a distribuição de dividendos aos acionistas. Os valores, no entanto, não foram informados.

A Contraf-CUT reivindicou do banco a adaptação do Módulo Fenaban ao valor fixo da Convenção Coletiva dos Bancários, considerando que houve um aumento em torno de 20% do montante a ser distribuído, ou seja, metade de R\$1.540 (R\$770). Reivindicou também o aumento da quantidade de salários paradigmas na tabela referente aos escriturários, caixas e comissionados.

“Esta PLR é um direito dos funcionários, que batalharam o ano todo sob pressão e assédio e que garantiram esta regra de PLR através da campanha salarial. Quem constrói o lucro do Banco do Brasil são seus funcionários, e estes fazem jus a receberem o quanto antes o que lhes é de direito”, disse o vice-presidente da Contraf-CUT, Carlos de Souza.

Bancários cobram fim da rotatividade e mais contratações no Santander

Em reunião do Comitê de Relações Trabalhistas (CRT) do Santander, ocorrida na quarta-feira (27), em São Paulo, a Contraf-CUT, federações e sindicatos voltaram a cobrar mais contratações de funcionários e o fim da rotatividade, bem como o acesso aos dados mensais do banco ao Cadastro Geral de Emprego e Desemprego (Caged) do Ministério do Trabalho e Em-

prego. Os representantes do banco espanhol ficaram de levar as propostas para avaliação interna. “O Santander cortou 975 postos de trabalho durante as demissões em massa antes do Natal”, lembrou o secretário de Imprensa da Contraf-CUT, Ademir Wiederkehr. No terceiro trimestre de 2012, o quadro de pessoal, que era de 55.120 funcionários, foi

reduzido para 53.992 no quarto trimestre, o que representou um corte de 1.128 vagas. Ademir solicitou ainda uma posição do banco sobre os novos boatos de venda ao Bradesco. O banco respondeu dizendo que os rumores “serão desmentidos em março”. Segundo os boatos, a venda seria anunciada no dia 10 de março, data de aniversário do Bradesco. Os bancários

reivindicaram, entre outros itens, o fim da rotatividade e a contratação de mais funcionários, o fim da exposição de ranking individual e das metas para caixas, criação de um plano de cargos e salários, manutenção da assistência médica para aposentados, e melhores condições de trabalho e valorização dos bancários com deficiência.